



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de  
Estudos Acadêmicos

### Educação em saúde e endometriose: criação de um material didático como ferramenta de apoio

Health education and endometriosis: creation of teaching material as a support tool

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1098

ARK: 57118/JRG.v7i14.1098

Recebido: 15/05/2024 | Aceito: 25/05/2024 | Publicado on-line: 27/05/2024

**Luiza Pereira dos Santos Evangelista<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0009-0004-1496-5863>

<https://lattes.cnpq.br/6936118702195110>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, PR, Brasil

E-mail: [evangelluiza@gmail.com](mailto:evangelluiza@gmail.com)

**Cintha de Fátima Oliveira Strada<sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0000-0001-7382-9336>

<https://lattes.cnpq.br/6243605562643389>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, PR, Brasil

E-mail: [cinthyafoliveira@hotmail.com](mailto:cinthyafoliveira@hotmail.com)



### Resumo

**Objetivo:** elaborar uma ferramenta didática para auxílio no processo de educação em saúde voltada à conscientização sobre a endometriose. **Metodologia:** esta pesquisa adota uma abordagem híbrida, combinando análise qualitativa das entrevistas e o método do Design Thinking, com as etapas de levantamento de dados, análise das sugestões, prototipação, implantação e distribuição, para criar um material educativo sobre endometriose para enfermeiros da atenção básica. Os dados foram coletados em um município de tríplice fronteira, no Paraná. **Resultados:** na etapa de levantamento de dados, foi realizada entrevista com seis enfermeiros atuantes na atenção básica para identificar as necessidades dos profissionais quanto ao processo de educação em saúde voltadas à endometriose e como poderia ser construída uma ferramenta didática que auxiliasse nesse processo. As respostas revelaram a necessidade da criação de um material didático sobre a doença, incluindo definição, sintomas, diagnóstica e serviços de saúde. Os enfermeiros sugeriram linguagem acessível e integração prática. O protótipo do folder foi desenvolvido com base nas sugestões dos enfermeiros, incorporando elementos visuais e informações relevantes sobre endometriose e serviços de saúde locais. A implantação e distribuição do material resultaram em uma melhor compreensão da endometriose entre os profissionais de saúde. **Conclusão:** o processo resultou na criação do material didático sobre a endometriose na Atenção Primária à Saúde, contribuindo para uma melhor compreensão e informação da doença. Além disso, destaca a necessidade de direcionar esforços para a promoção da saúde em regiões fronteiriças, considerando aspectos psicossociais e culturais específicos. Abordagens sensíveis e inclusivas têm o potencial de melhorar significativamente a saúde e qualidade de vida da população local.

<sup>1</sup>Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC)

<sup>2</sup>Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP); Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento pela Universidade Federal pela Integração Latino Americana (UNILA).

**Palavras-chave:** Endometriose. Educação em Saúde. Saúde da Mulher.

### **Abstract**

**Objective:** to develop a teaching tool to assist in the health education process aimed at raising awareness about endometriosis. **Methodology:** this research adopts a hybrid approach, combining qualitative analysis of interviews and the Design Thinking method, with the steps of data collection, analysis of suggestions, prototyping, implementation and distribution, to create educational material on endometriosis for care nurses basic. The data were collected in a triple border municipality, in Paraná. **Results:** in the data collection stage, interviews were carried out with six nurses working in primary care to identify the professionals' needs regarding the health education process focused on endometriosis and how a teaching tool could be built to assist in this process. The responses revealed the need to create educational material about the disease, including definition, symptoms, diagnosis and health services. Nurses suggested accessible language and practical integration. The folder prototype was developed based on nurses' suggestions, incorporating visual elements and relevant information about endometriosis and local health services. The implementation and distribution of the material resulted in a better understanding of endometriosis among health professionals **Conclusion:** the process resulted in the creation of teaching material on endometriosis in Primary Health Care, contributing to a better understanding and information about the disease. Furthermore, it highlights the need to direct efforts towards health promotion in border regions, considering specific psychosocial and cultural aspects. Sensitive and inclusive approaches have the potential to significantly improve the health and quality of life of the local population.

**Keywords:** Endometriosis. Health Education. Women's Health.

## **1. Introdução**

A endometriose é caracterizada pela presença de tecido funcional semelhante ao endométrio localizado fora da cavidade uterina, mais comumente no peritônio pélvico, nos ovários e septo retovaginal e, mais raramente, no pericárdio, pleura e sistema nervoso central (NÁCUL; SPRITZER, 2010).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2023 a endometriose emerge como uma preocupação global, afetando aproximadamente 176 milhões de mulheres em todo o mundo. No contexto brasileiro, os números não são menos alcançados, com cerca de um décimo das mulheres sendo portadoras de endometriose, segundo os dados do Ministério da Saúde (QUEIROZ, 2023).

Os sintomas da endometriose podem exibir variações individuais. No entanto, os indícios mais frequentes compreendem: dor pélvica, dismenorrea (dor menstrual intensa), dispareunia (desconforto durante a relação sexual), sangramento irregular e possíveis problemas de fertilidade. Vale ressaltar que a intensidade dos sintomas não se correlaciona com a gravidade da condição, uma vez que algumas mulheres podem não manifestar qualquer sintoma visível (ROSA; SILVA, 2021).

No mesmo contexto, Podgaec et al. (2018) relatam que o diagnóstico precoce da endometriose desempenha um papel de extrema importância na gestão eficaz dessa condição médica complexa. Identificar a endometriose o quanto antes oferece maiores chances de atenuar o impacto dos sintomas, prevenir complicações ao longo prazo e aprimorar a qualidade de vida das mulheres afetadas.

De acordo com a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), é notável que muitas mulheres possam enfrentar um período de até sete anos, desde os primeiros sintomas até o correto diagnóstico da endometriose. Os principais métodos utilizados para a detecção desta condição são o ultrassom pélvico, o ultrassom transvaginal e a ressonância magnética (FEBRASGO, 2021). Nesse contexto, a origem da endometriose permanece em parte enigmática, uma vez que existem divergências entre os autores quanto à sua formação.

No entanto, a teoria mais amplamente aceita é a da menstruação retrógrada, que foi inicialmente postulada por Sampson (1947). Essa teoria propõe que, ao invés do fluxo menstrual seguir exclusivamente pela cavidade vaginal, uma porção do sangue uterino retorna pelas tubas uterinas, dispersando-se pela cavidade pélvica.

Alinhado com essa perspectiva, Rosa et al. (2021) relataram que estão realizando pesquisas nos últimos 30 anos, visando a aprofundar a compreensão sobre essa enfermidade. Esses estudos investigam uma série de mecanismos etiopatogênicos e fisiopatológicos distintos que desempenham um papel no desenvolvimento da endometriose.

De acordo com Paula et al. (2017), os desafios da estrutura e organização dos serviços de processamento de produtos, somados à ausência de programas de educação continuada nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), motivaram os autores a desenvolver uma cartilha educativa. Essa cartilha, focada no processamento de PPS, utiliza a tecnologia leve para facilitar a comunicação entre profissionais e usuários, promovendo a escuta ativa, o interesse mútuo e uma gestão mais eficaz. Essa estratégia visa orientar os processos, fortalecer os laços de confiança e garantir um gerenciamento adequado, visando a excelência no cuidado prestado aos usuários.

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo descrever o processo de elaborar uma ferramenta didática em formato de folder informativo para auxiliar no processo de educação em saúde voltada à conscientização sobre a endometriose.

## 2. Metodologia

Este estudo adotou uma abordagem metodológica mista, combinando análise qualitativa dos dados das entrevistas e aplicação do referencial do Design Thinking criado para o desenvolvimento de um material didático pedagógico destinado a auxiliar na educação em saúde de enfermeiros da atenção básica sobre endometriose. O Design Thinking é uma abordagem metodológica que integra os princípios do design com a coleta de dados e informações, visando resolver problemas complexos e promover a inovação. Essa metodologia de pesquisa é fortemente centrada no usuário e orientada para a ação, buscando compreender profundamente as necessidades, aspirações e desafios dos usuários finais (IBES, 2022).

Para conduzir essa pesquisa, foi realizada uma coleta de dados na cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná, que faz fronteira com dois países (Argentina e Paraguai). O município é dividido em cinco distritos sanitários, dos quais foram selecionadas uma unidade de saúde representativa de cada região: norte, sul, leste, oeste e nordeste e um representante da coordenação da Saúde da Mulher. A coleta de dados ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2024.

Esses profissionais foram selecionados com base nas necessidades das unidades de saúde nos distritos sanitários de Foz do Iguaçu, resultando em uma amostra composta por seis profissionais dessas unidades. Os critérios de inclusão

estabelecidos para esta pesquisa foram: possuir formação profissional em enfermagem, estar ativamente envolvido na atenção básica e realizar consultas de enfermagem como parte de suas atividades profissionais.

A pesquisa foi subdividida em quatro etapas, conforme o método Design Thinking, que serão descritas a seguir:

Etapa 1 - Levantamento das necessidades: após a aprovação do projeto no comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, as pesquisadoras entraram em contato com os enfermeiros das unidades de saúde de referência para realizar o convite e posteriormente agendar para o preenchimento do questionário. Todos os enfermeiros que estiverem adequados aos critérios de inclusão serão convidados a participarem, mediante seu aceite em duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em local calmo e tranquilo e sem interferência de outros profissionais os participantes receberam versão impressa do instrumento de coleta de dados. Ressalta-se que a média de tempo foi de 20 minutos, todavia não foi colocado limite de tempo para o preenchimento.

Etapa 2 – Análise das sugestões: após o levantamento dos dados realizados na etapa anterior, as pesquisadoras analisaram as principais demandas dos profissionais, assim como as sugestões de temas e abordagens a ser seguido no material didático.

Etapa 3 - Prototipação (Prototype): o próximo passo consistiu na criação de protótipos do folder informativo, levando em consideração as sugestões apresentadas pelos enfermeiros na fase anterior, a fim de iniciar o desenvolvimento. Essa etapa proporcionou uma primeira visão do produto e permitiu a realização de ajustes com base nas sugestões destacadas pelos enfermeiros. Posteriormente levando o protótipo para avaliação dos enfermeiros.

Etapa 4 - Implantação e distribuição das cartilhas: após a conclusão do processo de elaboração da cartilha com as sugestões dos enfermeiros, procedeu-se à distribuição da cartilha como ferramenta de apoio para as unidades de saúde que participaram do processo de criação dando sugestões, garantindo, assim, que os enfermeiros possam integrá-lo de maneira eficaz e cotidiana em suas atividades profissionais. Foi disponibilizada de forma digital para a Secretária Municipal de Saúde, com o propósito de distribuição para as demais unidades.

Os dados foram analisados qualitativamente utilizando o referencial de análise proposto por Bardin. Os enfermeiros entrevistados variam em idade, gênero e tempo de experiência profissional, mas todos possuem formação em enfermagem e estão ativamente envolvidos na atenção básica.

O interesse na folder ocorreu um consenso geral entre os enfermeiros entrevistados sobre a importância e relevância de um material para educação em saúde sobre endometriose, com todos expressando interesse em utilizá-la como ferramenta de apoio em suas práticas. Os temas mais destacados para inclusão no material didático incluiu informações sobre o que é endometriose, sintomas e diagnóstico, bem como aspectos relacionados à rede de atenção em saúde local e os passos para iniciar o diagnóstico. Os enfermeiros sugeriram uso de recursos visuais como ilustrações coloridas para tornar a cartilha mais compreensível e atrativa. Quanto à linguagem, eles enfatizaram a importância de utilizar termos simples e evitar termos técnicos para garantir acessibilidade a diferentes níveis educacionais e grupos demográficos. A incorporação da cartilha ocorrerá em suas práticas diárias, seja durante consultas de rotina, visitas domiciliares, ou como forma de reforçar orientações durante atendimentos. As possíveis barreiras identificadas incluem questões como pacientes faltosos ou com pressa, aumento da demanda

para ginecologistas, questões relacionadas à linguagem e nível de escolaridade da população, excesso de informação escrita e desafios financeiros para manter e atualizar o material.

O projeto de pesquisa foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CEP). O estudo recebeu aprovação conforme parecer número 6.666.497 (CAAE 77643924.7.0000.8527).

### 3. Resultados e Discussão

Para melhor visualização dos resultados estruturamos os resultados de acordo com as etapas da pesquisa.

#### Etapa 1 - Levantamento das necessidades

Durante a fase de coleta de dados, foram convidados seis enfermeiros que atuam em unidades de atenção básica na região de Foz do Iguaçu para participar do estudo. Esses profissionais foram convidados a preencher um questionário abordando diversos aspectos da endometriose, visando tanto entender suas percepções sobre a condição quanto identificar as lacunas de conhecimento e as necessidades específicas que gostariam de ver abordado em uma cartilha sobre o tema. O questionário foi cuidadosamente elaborado para capturar informações relevantes que pudessem enriquecer o conteúdo da cartilha, fornecendo assim uma visão mais abrangente e precisa das demandas e expectativas dos profissionais de saúde em relação à endometriose.

A tabela 1 apresenta os resultados da pesquisa quanto ao perfil dos profissionais que participaram da etapa de levantamento das necessidades.

Tabela 1 – Perfil dos profissionais participantes da pesquisa quanto a idade, gênero, formação e tempo de atuação profissional. Foz do Iguaçu-PR, Brasil, 2024

VARIÁVEL	n	%
<b>IDADE</b>		
27 a 32 anos	2	33,3
33 a 38 anos	1	16,7
39 a 44 anos	3	50,0
<b>GENERO</b>		
Masculino	1	16,7
Feminino	5	82,2
<b>FORMAÇÃO</b>		
Enfermeiro (a)	6	100
<b>TEMPO DE ATUAÇÃO</b>		
1 a 10 anos	2	33,3
11 a 20 anos	4	66,7

Fonte: elaborado pelas autoras

Os achados desta pesquisa ressaltam a relevância de criar e implementar uma cartilha educativa sobre endometriose para apoiar a prática da enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS). Os enfermeiros participantes, com idades variadas entre 27 e 42 anos e experiência profissional diversificada, mostraram-se unânimes na aceitação da proposta da cartilha, reconhecendo-a como uma valiosa ferramenta de suporte em suas atividades clínicas.

Os enfermeiros entrevistados apresentavam uma faixa etária variada, predominantemente do sexo feminino, com formação profissional em enfermagem e experiência de trabalho entre 3 e 20 anos. A aceitação unânime da proposta do folder como ferramenta de apoio ressalta sua relevância, embora nem todos tenham

utilizado anteriormente um folder para realizar orientações, indicando uma oportunidade para introdução dessa ferramenta em suas práticas clínicas.

De acordo com Lima (2019), seu artigo descreve uma experiência realizada no âmbito do Curso de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (CMEPES) da Universidade Estadual do Ceará, que tem como objetivo primordial formar docentes especializados na área da saúde. Conscientes da carência de preparo pedagógico entre os profissionais de saúde que assumem o papel de docentes, o curso implementou disciplinas voltadas para o aprimoramento das habilidades de ensino. Uma dessas atividades consistiu na produção de uma videoaula abordando a temática da Reforma Psiquiátrica, com o intuito de tornar o conteúdo mais dinâmico e acessível, utilizando recursos de animação. Após a exibição durante uma aula de medicina, os alunos avaliaram positivamente a videoaula, destacando sua qualidade e clareza, embora tenham observado alguns problemas relacionados à qualidade do áudio. Essa experiência evidencia o potencial das videoaulas como ferramenta educacional, sublinhando a importância da qualidade técnica dos recursos empregados. Essa oportunidade permitiu aos mestrandos orientarem o desenvolvimento de uma estratégia educacional dinâmica e adaptada às necessidades específicas do público-alvo.

Outros tipos de materiais didáticos são bem visto, como para Costa (2022), o infográfico animado foi reconhecido por especialistas como um recurso digital educacional poderoso, capaz de oferecer contribuições significativas ao processo de ensino-aprendizagem.

## **Etapa 2 - Análise das sugestões**

As opiniões dos enfermeiros em relação à criação do folder informático foram bastante positivas, destacando a importância de abordar um tema como a endometriose, que muitas vezes é mal compreendido pela população em geral. Eles sugeriram que a cartilha abordasse uma variedade de tópicos, incluindo definição da doença, sintomas, diagnóstico, além de informações sobre os serviços disponíveis na região para diagnóstico e tratamento da endometriose.

Para tornar a cartilha mais acessível e compreensível, os enfermeiros recomendaram o uso de linguagem simples, evitando termos técnicos complexos, e a inclusão de recursos visuais, como ilustrações. Eles também sugeriram que a cartilha fosse incorporada à prática diária, sendo utilizada durante as consultas médicas e de enfermagem, bem como em grupos de educação em saúde e visitas domiciliares. Para tornar a cartilha mais atrativa, foram sugeridas várias abordagens, incluindo o uso de cores, ilustrações e imagens chamativas, além da possibilidade de disponibilizá-la em formato digital, com recursos como QR code para acesso a informações adicionais em sites confiáveis. Quanto às possíveis barreiras para a utilização da cartilha na prática clínica, os enfermeiros destacaram preocupações como a falta de interesse por parte dos pacientes, limitações financeiras para manter o material em circulação e a necessidade de atualização das informações contidas no folder após o término do projeto.

A diversidade de opiniões dos enfermeiros reflete a complexidade da endometriose como uma condição de saúde, ressaltando a importância de abordar temas como definição da doença, sintomas, diagnóstico e funcionamento da rede de atenção em saúde local.

As áreas prioritárias de atuação dos enfermeiros dentro do programa de saúde da mulher na APS incluem planejamento familiar, prevenção do câncer de mama e colo do útero, saúde sexual e reprodutiva, direitos das mulheres e violência

(psicológica, física, financeira). No que se refere à endometriose, os enfermeiros expressaram uma variedade de opiniões, ressaltando sua importância como um tema pouco discutido na mídia e com baixo conhecimento entre os profissionais de saúde. Todos concordaram que uma cartilha sobre endometriose seria benéfica, destacando a importância de informações claras sobre a patologia para auxiliar os usuários.

Os tópicos de saúde considerados importantes pelos enfermeiros incluem informações sobre o que é endometriose, sintomas e diagnóstico. Além disso, houve sugestões para abordar o funcionamento da rede de atenção em Foz do Iguaçu e os passos para iniciar o diagnóstico.

Os enfermeiros sugeriram o uso de ilustrações e textos objetivos para tornar as informações mais compreensíveis na cartilha, adaptando a linguagem para garantir acessibilidade e compreensão para diferentes níveis de educação e grupos demográficos. Assim como para Arruda et al. (2020), os folders são elaborados com figuras, ilustrações e letras ampliadas, visando facilitar a leitura por parte do público-alvo.

### **Etapa 3 – Prototipação**

O desenvolvimento dos protótipos do folder foi conduzido levando em consideração as sugestões dos enfermeiros participantes. O protótipo foi elaborado de forma a abordar os diversos aspectos da endometriose conforme indicado pelos profissionais de saúde. Para garantir a clareza e a compreensão das informações, optamos por utilizar uma linguagem simples e acessível em todos os protótipos. Além disso, foram incluídas ilustrações e gráficos que auxiliam na visualização dos conceitos apresentados, atendendo às sugestões dos enfermeiros quanto à necessidade de recursos visuais.

O protótipo abrangem uma variedade de tópicos, desde a definição da endometriose até os sintomas e diagnóstico. Também foram incluídas informações sobre os serviços de saúde locais relacionados aos atendimentos dessas pacientes no serviço da unidade de atenção básica, conforme sugerido pelos enfermeiros. Para tornar os protótipos mais atrativos, utilizamos cores vivas e layout intuitivo, conforme sugerido pelos enfermeiros. Além disso, exploramos a possibilidade de disponibilizar a cartilha em formato digital, incluindo QR code para acesso a informações adicionais online, como sugeridos pelos profissionais e também por se tratar de uma região de tríplice fronteira foi traduzida a cartilha para a linguagem espanhola. Cada versão do protótipo passou por uma revisão cuidadosa, levando em consideração o feedback dos enfermeiros, para garantir que atendesse às suas expectativas e necessidades.

Quanto à incorporação da cartilha à prática diária, os enfermeiros propuseram seu uso durante consultas ginecológicas de rotina, grupos e visitas domiciliares. Como por exemplo, a utilização de materiais didáticos em campanhas de vacinação, educação alimentar e nutricional e saúde mental.

Para tornar a cartilha mais atrativa, foram sugeridos resumos simples com imagens, uso de cores e recursos como QR code para acesso a informações adicionais, além da tradução para língua espanhola, considerando a região de tríplice fronteira.

De acordo com Feitosa e Martins (2022), as discussões sobre os desafios na prestação de serviços de saúde em cidades fronteiriças são escassas. A mobilidade populacional nessas áreas aumenta o risco de doenças, especialmente entre os grupos vulneráveis. Disparidades socioeconômicas e na qualidade dos

serviços de saúde nos países vizinhos levam à migração em busca de atendimento médico, observada em regiões fronteiriças do Brasil, como na tríplice fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai.

O sistema de saúde brasileiro oferece uma ampla gama de serviços, não se limitando à cobertura universal, e busca atender às diversas necessidades da população, sem impor limites territoriais à proteção da saúde. Apesar da integração entre as cidades fronteiriças, elas não são homogêneas em desenvolvimento, refletindo-se nos deslocamentos da população entre as fronteiras, especialmente para acessar serviços públicos, como os de saúde. A qualidade e disponibilidade dos serviços de saúde brasileiros atraem estrangeiros em comparação com os sistemas do Paraguai e da Argentina (FEITOSA; MARTINS, 2022).

No mesmo contexto, Feitosa et al. (2020), discutem que os princípios fundamentais do sistema de saúde brasileiro, tais como universalidade e integralidade, são cruciais para garantir o acesso aos serviços de saúde pela população fronteiriça. Apesar dos desafios técnicos e financeiros, os serviços prestados em Foz do Iguaçu conseguem atender eficazmente às necessidades dos usuários, o que também atrai residentes do oeste do Paraná e migrantes em busca de cuidados médicos.

#### **Etapa 4 - Implantação e distribuição**

Após o desenvolvimento dos protótipos da cartilha com base nas sugestões dos enfermeiros, o próximo passo foi a implantação e distribuição do material. A cartilha contribuiu para uma melhor compreensão da endometriose entre os pacientes, familiares e cuidadores. Isso pode ser medido por meio de pesquisas de conhecimento antes e depois da distribuição da cartilha. Os profissionais de saúde estão utilizando do folder em sua prática assistencial durante as consultas e atendimentos, fornecendo informações precisas e relevantes sobre a endometriose aos pacientes.

O estudo contribuirá para o aprimoramento da saúde da população, desempenhando um papel fundamental como ferramenta de suporte para a educação em saúde e fornecendo subsídios para aperfeiçoamentos nas políticas de saúde.

Os enfermeiros destacaram a necessidade de informações claras sobre a patologia, especialmente para auxiliar os usuários que muitas vezes buscam atendimento especializado, quando o clínico ou enfermeiro poderia oferecer orientação e manejo adequados, no mesmo sentido Silva et al (2024), mencionam que o enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel essencial como promotor da educação em saúde, especialmente no âmbito da Saúde da Mulher. Ele assume o compromisso de promover à autonomia feminina, capacitando as mulheres com conhecimento sobre seus corpos e facilitando a compreensão dos cuidados de saúde. Essa abordagem resulta em uma maior adesão das mulheres aos serviços de saúde da unidade.

Possíveis barreiras para a utilização da cartilha incluem pacientes faltosos, falta de interesse da população e questões financeiras para manter o material em circulação e atualizado.

Esses resultados oferecem valiosas informações para o desenvolvimento de uma cartilha educativa sobre endometriose, destacando a importância de uma abordagem inclusiva, clara e visualmente atrativa para atender às necessidades e expectativas dos profissionais de saúde e da população em geral.

Na Figura 1, apresentamos a versão final do folder, onde é possível observar todos os elementos e características que foram incorporados no seu design, com a sugestão dos enfermeiros.

FIGURA 1 – Folder elaborado pelas autoras sobre endometriose. Foz do Iguaçu-PR, Brasil, 2024.

**O QUE É ENDOMETRIOSE?**  
É uma doença crônica que afeta mulheres em idade reprodutiva. Consiste na presença de tecido endometrial fora do útero (NÁCUL; SPRITZER, 2010).

**¿QUÉ ES LA ENDOMETRIOSIS?**  
Es una enfermedad crónica que afecta a las mujeres de edad reproductiva. Consiste en la presencia de tejido endometrio fuera del útero (NÁCUL; SPRITZER, 2010).

**ENDOMETRIOSE (ENDOMETRIOSIS)**

MS. CINTHYA DE FÁTIMA OLIVEIRA  
LUIZA PEREIRA DOS SANTOS EVANGELISTA

**SINTOMAS (SÍNTOMAS)**

- Cólica menstrual intensa** (Cólicos menstruales intensos)
- Dor na relação sexual** (Dolor durante las relaciones sexuales)
- Dor ao evacuar** (Dolor al evacuar)
- Dor ao urinar** (Dolor al orinar)
- Dor pélvica crônica** (Dolor pélvico crónico)
- Dificuldade de engravidar** (Dificultad para quedar embarazada)

**COMO É FEITO O DIAGNÓSTICO (¿CÓMO SE HIZO EL DIAGNÓSTICO?)**

- TRIAGEM**  
O paciente passa por uma triagem inicial para avaliação da gravidade do caso. (El paciente se somete a un cribado inicial para valorar la gravedad del caso.)
- CONSULTA MÉDICA**  
Se necessário, o paciente é encaminhado para consulta médica. (Si es necesario, se deriva al paciente a consulta médica.)
- CONSULTA DE ENFERMAGEM**  
Em alguns casos, o paciente pode ser atendido por um profissional de enfermagem para procedimentos simples ou orientações. (En algunos casos, el paciente puede ser atendido por un profesional de enfermería para realizar procedimientos sencillos u orientación.)
- EXAMES**  
Se necessário, o paciente é encaminhado para realização de exames laboratoriais ou de imagem. (De ser necesario, se deriva al paciente para pruebas de laboratorio o de imagen.)

**FATORES DE RISCO (FACTORES DE RIESGO)**

- PRIMEIRA MENSTRUÇÃO CEDO. (Primera menstruación temprana)
- DURAÇÃO DO FLUXO MENSTRUAL POR MUITOS DIAS. (Duración del flujo menstrual durante muchos días.)
- FLUXO MENSTRUAL COM GRANDE QUANTIDADE DE SANGRAMENTO. (Flujo menstrual con gran cantidad de sangrado.)
- GESTAÇÃO TARDIA (Embarazo tardío)

**PREVENÇÃO (PREVENCIÓN)**

- MANTER UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL. (Mantener una dieta saludable.)
- REALIZAR EXERCÍCIOS FÍSICOS. (Realizar ejercicios físicos)
- REALIZAR CONSULTA PERIÓDICAMENTE. (Realizar consultas periódicamente.)

Fonte: elaborado pelas autoras

S.

#### 4. Conclusão

Os resultados desta pesquisa a importância da criação de um material didático sobre endometriose para a prática da enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS). Os enfermeiros participantes, representativos de uma faixa etária variada e com experiências profissionais diversas, foram unânimes em reconhecer a relevância dessa ferramenta como um suporte essencial em suas atividades

clínicas. Os enfermeiros destacaram a carência de informações claras sobre a patologia, crucial para auxiliar os usuários que frequentemente buscam orientação especializada.

O método do Design Thinking foi essencial na criação deste material educativo sobre endometriose, ao priorizar uma abordagem centrada no ser humano. Por meio das fases do Design Thinking, que incluíram desde a identificação das necessidades até a prototipação e implementação, as pesquisadoras não apenas coletaram dados valiosos, mas também os traduziram em soluções práticas e eficazes. Isso permitiu uma compreensão mais profunda das demandas e desafios enfrentados pelos enfermeiros nas unidades de saúde, garantindo que a cartilha atendesse de forma precisa às suas necessidades.

As sugestões dos enfermeiros foram cruciais para a criação de um material que atendesse as demandas da região. Além disso, a indicação de sua utilização em diversos contextos, como consultas ginecológicas de rotina, grupos e visitas domiciliares, ressalta sua versatilidade e relevância na prática diária.

Apesar dos desafios potenciais, os resultados desta pesquisa ofereceram informações para o desenvolvimento de um folder informativo sobre endometriose.

Dada a importância da promoção da saúde em regiões fronteiriças, é fundamental direcionar esforços para a realização de novos estudos que investiguem as necessidades e desafios específicos enfrentados nesse contexto. Essas pesquisas devem abranger não apenas questões relacionadas à saúde física, mas também aspectos psicossociais e culturais que influenciam diretamente o bem-estar dos residentes. Considerar as nuances da fronteira, como diferenças linguísticas e culturais, é essencial durante o planejamento e implementação de estratégias de promoção à saúde. Abordagens sensíveis e inclusivas que levem em conta essa diversidade têm o potencial de serem altamente eficazes e impactantes na melhoria da saúde e qualidade de vida da população local.

## Referências

ARRUDA, A. B. DE L. et al. Elaboração de materiais educativos para a promoção da saúde do idoso/ formulation of education materials for the promotion of elderly people health. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 88357–88364, 2020.

COSTA, Julia Ferreira da; DOMINGUES, Aline Natalia; FONSECA, Luciana Mara Monti. **Desenvolvimento e avaliação de infográfico animado: medicação segura em saúde da criança**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, 2022. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao0387345>. Acesso em: 24 de abril 2024.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). **Endometriose**. São Paulo: FEBRASGO, 2021 (Protocolo FEBRASGO-Ginecologia, n. 78/Comissão Nacional Especializada em Endometriose).

FEITOSA, T. V. N.; MARTINS, W. Migrante fronteiriço e a COVID-19: o direito ao acesso aos serviços de saúde na tríplice fronteira Brasil-Argentina-Paraguai. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e571111134222, 3 set. 2022.

FEITOSA, T. V. N.; MARTINS, W.; JAQUEIRA, M. O acesso à saúde em região fronteira: a tríplice fronteira Argentina, Brasil e Paraguai em meio à pandemia do Coronavírus. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 4, n. 11, p. 28–41, 1 nov. 2020.

IBES, G. **Como o Design Thinking tem sido aplicado na área da saúde?** Disponível em: <https://www.ibes.med.br/como-o-design-thinking-tem-sido-aplicado-na-area-da-saude/>. Acesso em: 5 out. 2023.

LIMA, V. S. et al. Produção de vídeo-educacional: estratégia de formação docente para o ensino na saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 2, 28 jun. 2019.

NÁCUL, AP; SPRITZER, PM. Aspectos atuais do diagnóstico e tratamento da endometriose. **Rev Bras Ginecol Obstet.** 2010; 32(6):298-307.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Endometriose.** Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/endometriosis>. Organização Mundial da Saúde, 2023. Acesso em: 20 mar. 2024.

PAULA, F. M. S. et al. Elaboração de material didático para processamento de produtos para saúde em unidades de atenção primária à saúde. **Revista SOBECC**, v. 22, n. 3, p. 170, 15 set. 2017.

PODGAEC, S; CARAÇA, DB; LOBEL, A; BELLELIS, P; LASMAR, BP; LINO, CA; et al. **Endometriose.** São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo); 2018. (Protocolo Febrasgo – Ginecologia, nº 32/Comissão Nacional Especializada em Endometriose).

QUEIROZ, Laísa. “**Será Que Eu Tenho Endometriose? Saiba Como Diagnosticar E Tratar a Doença Pelo SUS.**” Ministério Da Saúde, 13 mar. 2023. Disponível em: <[www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/sera-que-eu-tenho-endometriose-saiba-como-diagnosticar-e-tratar-a-doenca-pelo-sus](http://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/sera-que-eu-tenho-endometriose-saiba-como-diagnosticar-e-tratar-a-doenca-pelo-sus)>. Acesso em: 15 ago. 2023.

ROSA E SILVA, JC; VALERIO, FP; HERREN, H; TRONCON, JK; GARCIA, R; POLI NETO, OB. Endometriose – Aspectos clínicos do diagnóstico ao tratamento. **Femina.** 2021;49(3):134-41.

Silva IN, Freitas CK, Lisboa AS, Cunha ML, Mahl C, Guimarães YD, et al. Assistência de enfermagem à saúde da mulher na Atenção Primária à Saúde. **Enferm Foco.** 2024;15(Supl 1):e-202410SUPL1.